

PROCESSO DE TRABALHO E REPRODUÇÃO SOCIAL: MARCO TEÓRICO E COMPREENSÕES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Gabriela Nogueira Eduardo
Alessandra Gomes de Sousa

E-mail: gabrielanogueira02@hotmail.com

Graduandas do Curso de Bacharelado em Serviço Social da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras –
FAFIC.

Aliceane de Almeida Vieira

Mestre em Serviço Social pela
Universidade Federal de Pernambuco -
UFPE. Professora do Curso de
Bacharelado em Serviço Social da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Cajazeiras – FAFIC.

RESUMO

O presente ensaio resulta da análise das tendências/estudos do processo de trabalho e reprodução social no contexto contemporâneo, bem como, das transformações ocorridas no mundo do trabalho e suas implicações para o trabalhador. O objetivo desse estudo centrou-se em um levantamento bibliográfico acerca da temática, tais como: Antunes (2009), Lessa (2007), Antunes (2003) e Netto (2009). A Sociedade capitalista impede a formação do ser social, legando ao trabalhador uma condição de alienado, pois o deixa estranho junto ao objeto de trabalho. A partir deste estudo verificou-se que, apesar dos avanços tecnológicos substituir a mão de obra trabalhadora é impossível extinguir o trabalho em sua forma generalizada frente ao fato do trabalho abstrato ainda prevalecer, sendo assim ocorre a predominância desse último.

Palavras-chave: Trabalho. Reprodução Social. Relações sociais

INTRODUÇÃO

A teoria de Marx (1982) a respeito do trabalho corresponde à ação do homem diante da natureza para produzir produtos a partir de sua de sua necessidade. Esse processo de produção da mercadoria constrói-se uma nova situação, em que nem o homem nem a realidade permanecem a mesma. Assim com essa nova realidade possibilita a formação do ser social (organização da sociedade). Segundo o teórico, a partir do sistema capitalista em seu processo de mundialização produziram-se modificações a categoria trabalho e na formação do ser social.

Ainda segundo Marx (1982), a partir da hegemonia do sistema capitalista em seu momento de hegemonia representada pela divisão sócio-técnica do trabalho, a inserção do *fordismo* como modo de produção, o trabalhador se torna estranho ao trabalho, ao seu objeto de trabalho se tornando assim alienado. É nessa perspectiva que o presente artigo pretende versar sua discussão, a partir da concepção de Antunes (2003), Lessa (2007), Antunes (2009) e Netto (2009) se referenciando a partir do eixo que discute a atual crise do trabalho após a introdução do maquinário nas fábricas com o fenômeno da substituição da força de trabalho humana pela máquina.

É nessa matriz que se pretende abordar como se configura o processo de trabalho e reprodução social, bem como suas relações em meio ao contexto da contemporaneidade, como é visto o trabalho e quais suas tendências. Para tanto, a metodologia usada será uma pesquisa bibliográfica e dados disponíveis sobre a temática. Acredita-se que essa reflexão acerca do mundo moderno é antes de qualquer coisa uma tomada de posição ainda que não de forma consciente e explícita acerca do trabalho.

O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DO TRABALHO

Para entender a reprodução das relações sociais conduzida pelo modo de produção capitalista, precisa-se entender como a categoria trabalho perpassa a produção e reprodução da vida humana a partir da formação do Ser Social e como esse vem modificando nesse processo, influenciando o que

Marx chama de estranhamento do trabalho. Para abranger esse processo faz-se necessário compreender como acontece o processo de trabalho

[...] O trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil pra sua própria vida (MARX apud LESSA, 2007, p. 29).

A transformação da natureza feita pelo homem acontece através de sua capacidade teleológica, ou seja, capacidade de fazer uma prévia ideação antes da objetivação. Em outros termos, os resultados que partem de uma necessidade do meio são projetados na consciência antes de serem materializados e assim, possibilita alternativas de escolhas para o homem (o que Marx chama de liberdade) e, após esses procedimentos o homem produz uma nova situação. Desse modo, sabendo que algo foi transformado na realidade e ele próprio não é mais o mesmo, uma vez que a realidade muda o homem pertencente a ela, pois este adquire novas habilidades, novos conhecimentos sendo impulsionado a construir novas ideações (LESSA, 2007).

O processo de transformação da natureza parte sempre de uma necessidade e tudo o que é construído vem trazer um novo processo sócio histórico para a sociedade. Posto dessa forma, percebe-se a diferença em diversos momentos da história da humanidade (LESSA, 2007).

Dessa forma, entende-se que o trabalho é responsável pela compreensão do ser social e mais, trás um processo histórico influenciado pelo desenvolvimento da reprodução social, nesse sentido o trabalho torna-se categoria base da reprodução social e de suas relações. É mister salientar que Ser social trata-se das organizações e estrutura das sociedade (LESSA, 2007).

REPRODUÇÃO SOCIAL E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de reprodução social se divide em duas dimensões que são elas: a reprodução material e reprodução espiritual. A primeira se caracteriza pelos meios de produção, ou seja, instrumentos de produção e matéria prima;

já a reprodução espiritual se caracteriza pelas diferentes formas de consciência social, ou seja, modos jurídicos, religiosos, artísticos ou filosóficos. É através deste último processo de reprodução espiritual que ocorrem as mudanças na consciência do homem. (LESSA, 2007)

Segundo Lessa (2007) o processo de reprodução tem três tendências, são elas: relações sociais cada vez mais genéricas, ou seja, a absorção de atividades oriundas de outros países; sociedades cada vez mais heterogêneas e complexas, sociedades cada vez mais divididas enquanto classe, sexo e intelecto; e por fim com a vida social mais desenvolvida há uma exigência que os indivíduos também se complexifiquem, ou seja, uma exigência de indivíduos mais desenvolvidos para a evolução da sociedade

O trabalho é, portanto, o princípio do processo de humanização, sendo considerado por isso como base fundante da realização do ser social, particularmente, esse processo vem se degradando e se fragilizando, uma vez que a sociedade capitalista torna estranho o trabalho ao indivíduo, isso acontece devido a conjunto de transformações ocorridas nesse modo de produção, fala-se da divisão sócio-técnica do trabalho, a introdução do modelo *fordista*, *toyotista* de produção que individualiza o trabalhador deixando-o estranho ao trabalho (ANTUNES, 2003).

Conforme Marx (1982) citado Antunes (2003) “o estranhamento do trabalhador em seu objeto se expressa de maneira que quanto mais o trabalhador produz tanto menos tem para consumir”. Esse estranhamento é resultante da alienação, o resultado do processo de trabalho se faz alheio ao trabalhador, nas palavras de Marx, citado por Antunes (2003) “o trabalho não é, portanto, voluntário, mas compulsório, *trabalho forçado*”. Isso diz respeito que o trabalho não é mais visto como uma forma de satisfazer necessidades e sim um meio de satisfazer necessidades doutros e produzir lucro através da transição comercial.

Ainda sobre as transformações capitalistas na formação do ser social contemporâneo, o que se vê na nova sociedade do capital diante das transformações ocorridas no processo produtivo a partir da inserção de avanços tecnológicos é o fenômeno do desemprego.

Para a análise desse fenômeno deve-se ter em mente duas categorias introduzidas por Antunes (2009): desproletarização e subproletarização do

trabalho. O primeiro trata-se da diminuição da classe operária tradicional. Isso porque a partir da década de 80 em que houve modificações no modo de produção, trata-se da inserção de instrumentos tecnológicos no processo produtivo, metamorfoseando assim as formas de trabalho instituindo o avanço tecnológico: houve uma substituição genérica do trabalho vivo pelo trabalho morto.

Mas não se pode esquecer, no entanto, que o trabalho abstrato/trabalho imaterial que produz as máquinas é indispensável pelo trabalho material, ou seja, o Homem é o executor do trabalho imaterial, assim há uma interdependência entre esses elementos. Assim sendo a única tendência predominante é a subproletarização do trabalho, este último correspondendo a predominância do trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado a economia informal e ao setor de serviços (ANTUNES, 2009).

É importante salientar um aspecto da introdução do incremento tecnológico no processo produzido. O incremento tecnológico trouxe pontos positivos para a classe operária à medida que diminuiu o trabalho forçado entre este, trazendo facilidades ao processo produzido. Por outro lado, para a classe burguesa à medida que acelerou o processo produzido (ANTUNES, 2009).

CONFIGURAÇÃO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO EM TEMPO DE CAPITAL FETICHE

Deve-se considerar que o se chama aqui de Capitalismo Contemporâneo compreende ao período pós anos dourados (1974-1975). Sendo assim esse período corresponde a uma crise que teve respostas econômicas que trouxeram dividendos positivos para o capital, revelando-se como sendo de crescimento econômico para este. Esse comportamento histórico só combinava com o feixe de eventos que estavam acontecendo: a aliança *taylorismo-fordismo* e o *keynesianismo* pareciam a combinação perfeita para a produção em massa e consumo correspondente, o Estado que era a instituição perfeita em momentos de crises como pregava o Keynesianismo, o que Mandel chamava de crises cíclicas do capital. Além desses elementos a Segunda Guerra Mundial chegava ao fim trazendo lucro para o Capitalismo,

dando assim a ilusão de estabilidade ao Capitalismo, fenômeno chamado de mundialização do capital (NETTO, 2009).

Por um lado, essa conjuntura de mudanças trouxe para a classe trabalhadora a promessa de consumo, do progresso para compensar as desigualdades sociais que esses anos positivos para o capital causaram para esta. De outro lado, as mudanças que esses anos imprimiram na sociedade burguesa, estão entre: circulação de mercadorias, mudanças de padrões de consumo, hábitos e velocidade na transferência de informações. Houve crescimento do investimento de serviços da “indústria cultural” como a comunicação, lazer, turismo e microeletrônica, tornaram-se também comuns atividades terciárias, investimento em tecnologia, tais como a nanotecnologia, engenharia genética. Além da concentração de fluxos de pessoas, mercadorias, através da formação de blocos econômicos como o MERCOSUL, Nafta, APEC (NETTO, 2009).

Outro aspecto deve ser considerado que na sociedade contemporânea regrediu no social quando diz respeito à ofensiva do capital, pois cada vez mais alienou o indivíduo por duas direções: na práxis do trabalho à medida que não permitiu ao trabalhador ver o produto de seu trabalho, de outro, através da mídia, do fluxo de informações direcionando para o consumo, transformando a sociedade contemporânea em uma massa de alienados, à mercê das balizas desse sistema.

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto da teoria de Marx sobre o Trabalho, Formação Ser social e o Processo de estranhamento do trabalhador dentro da reprodução das relações sociais constata-se que (co) existem duas formas de reprodução das relações sociais: antes da existência do sistema capitalista, em que o trabalhador via o resultado do seu trabalho e produzia com liberdade. Após a fase de mundialização do Capitalismo o modo de produção sofreu alterações legando ao trabalhador uma condição de alienado frente ao trabalho.

Ainda sobre essas modificações no mundo do trabalho pode-se concluir que apesar da diminuição dos postos de trabalho para a classe operária devido à introdução do maquinário do processo de produção não extingue o trabalho

vivo do processo, isso por que é o homem produtor desse maquinário, assim a apenas o que pode acontecer é uma predominância do trabalho abstrato, fazendo com que o trabalhador precise se qualificar para se inserir no mercado de trabalho.

ABSTRACT

This paper results from the analysis of trends / studies of the work process and social reproduction in the contemporary context, as well as, changes occurring in the workplace and its implications for the worker. The objective of this study focused on a literature review on the theme, such as Ali (2009), Lessa (2007), Antunes (2003) and Netto (2009). The capitalist society prevents the formation of social being, leaving the worker with a condition of alienated, strange as it lets you work together with the object. From this study it was found that, despite technological advances replacing labor worker is impossible to extinguish the work, abstract work done by man, so is the predominance of this type of work.

Keywords: Labor. Social Reproduction. Social

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 9. Ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

_____. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

LESSA, Sérgio. *Serviço social e trabalho: porque serviço social não é trabalho*. Maceió: EDUFAL, 2007.

MARX, Karl. *O capital*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1982. (vol. 1).

NETTO, José Paulo. *Economia política: uma introdução crítica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.